

São Paulo, 06 de agosto de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica recua em todas capitais

Em julho, os preços do conjunto de bens alimentícios essenciais diminuíram em todas as 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores quedas foram registradas em Brasília (-7,16%), Curitiba (-7,11%), Porto Alegre (-5,88%) e Natal (-5,27%). O menor recuo foi observado em Manaus (-1,60%).

Florianópolis foi a cidade onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 346,99) e apresentou a segunda menor variação negativa (-1,91%) em relação a junho. A segunda maior cesta foi observada em São Paulo (R\$ 345,42), seguida por Vitória (R\$ 330,71). Os menores valores médios da cesta foram verificados em Aracaju (R\$ 239,72), Salvador (R\$ 270,06) e João Pessoa (R\$ 270,60).

Com base no custo apurado para a cesta mais cara, a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho deste ano, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 2.915,07**, ou seja, 4,03 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em junho, o mínimo necessário era maior, equivalendo a R\$ 2.979,25, ou 4,11 vezes o piso vigente. Em julho de 2013, ficava em R\$ 2.750,83, ou 4,06 vezes o mínimo da época (R\$ 678,00).

Variações acumuladas

No acumulado dos primeiros sete meses de 2014, 16 capitais apresentaram alta no valor da cesta básica. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (10,58%), Florianópolis (8,66%) e Recife (7,82%). As reduções foram verificadas em Campo Grande (-2,54%) e Belo Horizonte (-1,25%).

Em 12 meses, entre agosto de 2013 e julho último, 17 cidades tiveram variações positivas, com destaque para Florianópolis (22,17%), Curitiba (10,37%) e Rio de Janeiro (9,81%). A retração ocorreu em João Pessoa (-1,79%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil - julho de 2014

Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Florianópolis	346,99	-1,91	52,09	105h26m	8,66	22,17
São Paulo	345,42	-2,60	51,86	104h58m	5,56	5,49
Vitória	330,71	-4,41	49,65	100h30m	2,90	6,43
Porto Alegre	330,69	-5,88	49,65	100h29m	0,46	8,10
Rio de Janeiro	330,22	-3,85	49,58	100h21m	4,66	9,81
Manaus	326,85	-1,60	49,07	99h19m	6,22	5,26
Curitiba	308,66	-7,11	46,34	93h48m	2,44	10,37
Belém	308,37	-3,17	46,30	93h42m	4,06	3,11
Belo Horizonte	308,35	-3,59	46,29	93h42m	-1,25	5,07
Brasília	300,86	-7,16	45,17	91h25m	3,84	5,77
Recife	296,16	-3,67	44,46	90h00m	7,82	5,78
Campo Grande	293,55	-5,03	44,07	89h12m	-2,54	1,65
Fortaleza	287,19	-3,63	43,12	87h16m	5,02	4,33
Goiânia	280,93	-4,81	42,18	85h22m	2,28	4,30
Natal	277,07	-5,27	41,60	84h12m	1,36	2,01
João Pessoa	270,60	-3,94	40,63	82h14m	4,56	-1,79
Salvador	270,06	-3,19	40,54	82h04m	1,86	3,98
Aracaju	239,72	-3,20	35,99	72h51m	10,58	0,15

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em julho, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 92 horas e 03 minutos, tempo inferior às 96 horas registradas em junho. Em julho de 2013, a jornada comprometida era maior, já que naquele mês foram necessárias 92 horas e 56 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 45,48% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que em junho demandavam 47,43%. Em junho de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta era maior e equivalia a 45,92%.

Comportamento dos preços 1

Em julho, os recuos dos preços da cesta básica foram influenciados principalmente pelo comportamento dos seguintes produtos: tomate, batata, feijão, óleo de soja e farinha de mandioca nas regiões Norte e Nordeste, além de carne bovina e açúcar.

A batata apresentou redução dos valores em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada: as maiores quedas foram verificadas em Brasília (-39,94%), Goiânia (-30,86%), Rio de Janeiro (-30,42%) e Vitória (-30,36%). A menor queda foi registrada em Florianópolis (-13,33%). Em 12 meses, o produto também acumula redução de preço em todas as cidades, que variou entre -48,76% em Goiânia e -7,14% em Florianópolis. Além da safra das secas, nas regiões de Curitiba, São Mateus do Sul, Irati e Ponta Grossa (PR), Ibiraiaras (RS) e Sul de Minas Gerais, em Vargem Grande do Sul (SP), a colheita foi iniciada no início de julho, e, apesar da menor produtividade, tem abastecido o mercado interno, com redução do valor do tubérculo no varejo.

Em julho, o preço do tomate diminuiu em todas as cidades pesquisadas. As taxas variaram entre -33,12% em Brasília e -2,03% em Manaus. Em 12 meses, no entanto, todas as capitais mostraram aumentos, exceto Campo Grande (-25,40%). As altas mais expressivas foram observadas em Natal (71,35%), Belo Horizonte (54,17%), Fortaleza (43,92%) e Recife (43,13%). A oferta do produto aumentou, com as colheitas do norte do Paraná e de Sumaré (SP), que abasteceram o mercado interno, o que pode explicar a queda de preço em todas as cidades.

O valor do feijão diminuiu em 17 cidades em julho. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) apresentou reduções entre -5,21% (Florianópolis) e -2,16% (Vitória). O feijão cariocinha (pesquisado no Norte, Nordeste, em

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Emprapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) também apresentou recuos expressivos de preços em todas as cidades, exceto em Aracaju, onde aumentou 4,17%. Em 12 meses, as elevações foram verificadas onde se pesquisa o feijão preto: Florianópolis (13,97%) e Vitória (0,89%). Nas demais cidades onde se coleta o tipo preto, foram observadas as menores variações negativas: Rio de Janeiro (-0,69%), Porto Alegre (-2,74%), Curitiba (-4,97%) e Brasília (-9,61%). Para o feijão cariocinha, nos 12 meses, houve retração de valor em todas as localidades, com taxas oscilando entre -48,44% (Campo Grande) e -21,97% (Salvador). A redução do preço se deve, principalmente, ao bom desempenho da safra atual em relação à anterior.

O preço do óleo de soja diminuiu em 17 cidades e ficou estável em Natal. As maiores quedas foram observadas em Fortaleza (-6,02%), Manaus (-5,19%) e Recife (-4,50%). Em 12 meses, o preço do produto aumentou em 14 cidades, com variações entre 0,37%, em Salvador, e 14,10%, em Natal. O preço do óleo de soja ficou estável em Vitória e diminuiu em três localidades: Curitiba (-1,47%), Rio de Janeiro (-1,14%) e Brasília (-0,34%). Influenciado pela redução do preço no mercado externo, a cotação do grão tem diminuindo no país. O mercado vive um momento de expectativa: os vendedores esperam uma melhora no valor em virtude do crescimento da exportação dos derivados (óleo e farelo) e os compradores, abastecidos, aguardam o efeito da safra recorde de soja nos Estados Unidos, que reduzirá a cotação. No varejo, a redução do valor do óleo de soja pode estar influenciada pelo baixo preço do grão nos meses anteriores.

A farinha de mandioca, pesquisada nas cidades do Norte e Nordeste, seguiu a tendência de recuo de preço já verificada em junho, com oscilações entre -9,66%, em Manaus, e -2,25%, em Belém. Em João Pessoa, o preço ficou estável. Em 12 meses, todas as cidades acumularam diminuições, com destaque para Belém (-38,53%) e Manaus (-34,84%). O clima favorável elevou a oferta da raiz, já a indústria de fécula, por sua vez, segue comprando em ritmo lento, o que empurrou o preço do produto para baixo.

Entre junho e julho, o preço da carne bovina, produto de maior peso na cesta, apresentou redução em 14 cidades. As maiores quedas aconteceram em Aracaju (-4,04%), Curitiba (-2,97%), Manaus (-2,81%) e Vitória (-2,08%). Nas capitais com altas, as taxas não foram superiores a 1%: Rio de Janeiro (0,18%), Florianópolis (0,35%), Brasília (0,40%) e Belém (0,70%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram aumentos, que variaram entre 2,49%, em Manaus, e 29,13%, em Florianópolis. Os altos preços da carne no varejo diminuíram a demanda e, por isso, os frigoríficos tentaram negociar preços menores com os produtores. Por outro lado, a oferta aumentou ligeiramente, o que explica o comportamento dos preços em julho.

O açúcar apresentou redução de preços em 13 cidades, com destaque para Belo Horizonte (-4,90%), Rio de Janeiro (-4,78%), Recife (-4,32%) e Salvador (-4,00%). Em Vitória, o preço ficou estável e foram registradas altas em Natal (2,17%), Aracaju (1,59%), Belém (0,79%) e Curitiba (0,57%). Em 12 meses, foram observadas altas em nove cidades, que variaram entre 0,39%, em Belém, e 18,93%, em Manaus. As maiores quedas ocorreram em Florianópolis (-16,13%), Recife (-7,33%), Brasília (-7,27%) e João Pessoa (-5,95%). A safra de cana de açúcar do Centro-Sul tem abastecido o mercado interno, o que reduz a cotação do açúcar no varejo.

O pão francês mostrou elevação de preços em 14 cidades e redução em quatro. As altas variaram entre 0,10%, em São Paulo, e 3,03%, em Recife. A redução mais expressiva foi registrada em Natal (-2,09%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram aumento no preço do pão francês, com taxas oscilando entre 6,69%, em Natal, e 32,24%, em Campo Grande. O trigo, principal insumo do pão, teve o preço elevado nos meses anteriores. Entretanto, desde o anúncio da importação de um milhão de toneladas do produto de fora do Mercosul e livre da TEC (*Tarifa Externa Comum*), o preço do trigo tem sido reduzido no mercado interno. No varejo, porém, o comportamento altista dos meses anteriores teve rebatimento no preço do pão.

Em julho, o preço do café em pó aumentou em 12 cidades e diminuiu em seis. As maiores altas aconteceram em Manaus (3,96%), São Paulo (3,25%) e Campo Grande (2,48%). A retração mais expressiva foi observada no Rio de Janeiro (-2,99%). Em 12 meses, apenas Vitória (-10,67%) e Brasília (-6,78%) apresentaram redução no valor do café em pó. As demais cidades tiveram altas entre 0,88% (Florianópolis) e 13,37% (Salvador). A incerteza em relação à safra brasileira de grão, devido à estiagem do início do ano, que afetou a produtividade, elevou o valor do café arábica no mercado interno, o que pode ter repercutido no café em pó no varejo.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Julho de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste									
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador		
Total da Cesta	-7,16	-5,03	-4,81	-3,59	-3,85	-2,60	-4,41	-7,11	-1,91	-5,88	-3,20	-3,17	-3,63	-3,94	-1,60	-5,27	-3,67	-3,19		
Carne	0,40	-1,18	-0,37	-0,06	0,18	-0,51	-2,08	-2,97	0,35	-0,21	-4,04	0,70	-1,09	-1,63	-2,81	-1,97	-0,67	-0,70		
Leite	8,65	2,29	2,22	1,20	0,62	1,61	2,34	0,00	0,00	-1,83	0,00	-1,29	0,00	1,01	-1,63	-3,87	-0,63	0,33		
Feijão	-3,72	-11,28	-4,97	-6,51	-4,91	-4,99	-2,16	-4,52	-5,21	-5,16	4,17	-21,52	-5,50	-2,40	-5,54	-0,58	-0,52	-5,39		
Arroz	0,00	-0,46	0,00	0,84	-0,31	0,39	-0,48	1,27	-1,17	-0,45	0,37	-1,44	-0,90	1,74	0,00	1,59	1,94	-1,53		
Farinha	-1,75	-2,92	-0,70	2,06	-2,39	2,00	1,66	0,00	0,22	0,00	-2,66	-2,25	-2,89	0,00	-9,66	-6,02	-5,22	-3,82		
Batata	-39,94	-21,72	-30,86	-27,80	-30,42	-18,34	-30,36	-25,67	-13,33	-14,34										
Tomate	-33,12	-21,22	-26,46	-14,83	-19,95	-12,45	-15,72	-26,23	-11,54	-26,01	-10,43	-8,37	-16,31	-22,95	-2,03	-	19,74	-25,00	-	13,67
Pão	0,12	1,06	1,45	0,22	1,94	0,10	-0,33	-0,25	0,47	0,79	1,34	0,25	1,12	0,51	0,28	-2,09	3,03	-0,62		
Café	0,22	2,48	-0,69	0,99	-2,99	3,25	-0,67	0,62	0,29	1,35	-0,68	1,20	0,47	1,22	3,96	-0,96	1,61	-0,27		
Banana	-7,40	-8,17	-3,28	-1,07	1,02	1,16	-3,39	-10,78	-0,34	-12,54	-6,53	0,96	3,63	-0,33	3,71	-6,75	12,81	-3,54		
Açúcar	-1,16	-1,80	-3,90	-4,90	-4,78	-1,64	0,00	0,57	-1,42	-1,68	1,59	0,79	-1,64	-1,69	-1,47	2,17	-4,32	-4,00		
Óleo	-4,28	-1,44	-2,48	-2,30	-3,06	-1,67	-2,46	-1,75	-3,09	-2,34	-4,37	-2,73	-6,02	-2,17	-5,19	0,00	-4,50	-2,88		
Manteiga	0,07	-0,17	1,61	1,20	1,11	4,12	-0,29	-3,51	3,87	-0,25	-0,33	0,00	-0,25	2,77	2,55	-1,60	1,00	0,00		

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos

Nota: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica foi a segunda mais cara entre as 18 pesquisadas e custou, em julho, R\$ 345,42, apesar da diminuição de -2,60% observada em relação a junho. A cidade teve o terceiro menor recuo no preço da cesta entre as capitais pesquisadas. No acumulado do ano, a alta foi de 5,56%. Já na comparação com julho de 2013, o aumento foi de 5,49%.

Entre junho e julho, seis itens da cesta apresentaram diminuição: batata (-18,34%), tomate (-12,45%), feijão carioca (-4,99%), óleo de soja (-1,67%), açúcar (-1,64%) e carne bovina (-0,51%). Os outros sete bens tiveram aumento de preço: manteiga (4,12%), café em pó (3,25%), farinha de trigo (2,00%), leite *in natura* integral (1,61%), banana nanica (1,16%), arroz agulhinha (0,39%) e pão francês (0,10%).

Na comparação anual, apenas dois produtos tiveram redução de preço: feijão carioca (-41,29%) e batata (-28,50%). Os demais apresentaram variações positivas: banana nanica (24,67%), farinha de trigo (18,35%), carne bovina (16,48%), tomate (15,97%), café em pó (10,42%), pão francês (9,40%), arroz agulhinha (8,44%) e manteiga (6,77%). Leite *in natura* integral (4,96%), óleo de soja (1,03%) e açúcar refinado (0,56%) tiveram aumentos inferiores à variação anual da cesta (5,49%).

Devido à retração do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em julho, 104 horas e 58 minutos para comprar os mesmos produtos que, em junho, exigiam a realização de cerca de 3 horas a mais: 107 horas e 46 minutos. Em julho de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior: 106 horas e 15 minutos.

Em julho, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 51,86% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em junho, o percentual exigido era maior, de 53,24%. Em julho de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios também foi maior e correspondeu a 52,49%.